http://dx.doi.org/10.7213/cda14n24p104117

Concílio Vaticano II e seus desdobramentos no diálogo inter-religioso

Second Vatican Council and its developments in interreligious dialogue

Suzana Terezinha Matiello[1]

RESUMO

Este artigo está contextualizado no aniversário da declaração *Nostra aetate*, sobre a Igreja e as religiões não cristãs, publicada no dia 28 de outubro de 1965. A justificativa está centrada sobre a importância dessa declaração como abertura a traçar caminhos de diálogo entre as religiões. O problema da pesquisa é responder a falta de conhecimento de como relacionar-se com pessoas de outras religiões, criando muros no lugar de encontros. Parte-se da hipótese de que a declaração *Nostra aetate* é de grande atualidade e promove uma nova consciência da importância das religiões na construção de uma sociedade que respeite a diversidade de expressões religiosas. O objetivo do artigo é mostrar como os princípios da *Nostra aetate* são vivenciados com base em uma experiência de vida entre a espiritualidade do Movimento dos Focolares e um grupo de pessoas de religião islâmica. A metodologia é a análise qualitativa de algumas fontes sobre o tema tratado com uma particular interação interdisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE

Nostra aetate. Diálogo inter-religioso. Cristãos. Muçulmanos. Movimento dos Focolares.

ABSTRACT

This article is contextualized within the anniversary of the *Nostra aetate* declaration, concerning the Church and non-Christian religions, published on October 28, 1965. The rationale centers on the importance of this declaration as an opening to forge paths of dialogue between religions. The research problem addresses the lack of knowledge on how to relate to people of other religions, creating walls instead of opportunities for encounter. It starts from the hypothesis that the *Nostra aetate* declaration is highly relevant today and promotes a new awareness of the importance of religions in building a society that respects the diversity of religious expressions. The objective of the article is to show how the principles of *Nostra aetate* are experienced based on a lived experience between the spirituality of the Focolare Movement and a group of people of Islamic faith. The methodology is a qualitative analysis of several sources on the subject, with a particular interdisciplinary interaction.

KEYWORDS

Nostra aetate. Interreligious dialogue. Christians. Muslims. Focolare Movement.

[1] Doutora em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Mestre e bacharel em Teologia pela Pontificia Facoltà Teologica dell'Italia Meridionale. Licenciada em Ciências da Religião pela Pontificia Facoltà Teologica di Sicilia. Licenciada em Filosofia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Contato: susimatiello@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O ano de 2025 foi marcado por diversos eventos significativos que tocaram profundamente aspectos da política, da economia e da sociedade, da crise climática, das guerras em curso, movendo uma grande preocupação global. Mas também foi incisivo por eventos de esperança que possibilitaram, no âmbito da Igreja, caminhos de reconciliação, como a celebração dos 1700 anos do Concílio de Nicéia, primeiro concílio dito *ecumênico*, porque, pela primeira vez, foram convidados os bispos de toda a *oikoumenē*,[2] quando ficou estabelecido, entre outros elementos, o dogma de que Jesus é verdadeiro Deus e verdadeiro homem, assumiu a nossa natureza e realidade humana, mesmo sendo divino. Outro evento foi a comemoração dos 800 anos desde que são Francisco de Assis escreveu o *Cântico das criaturas*, data que coincidiu com os dez anos da publicação da encíclica *Laudato si'* (2015) do papa Francisco. Se celebrou também o Jubileu da Esperança, com a bula de proclamação do jubileu ordinário do ano 2025, convocado pelo papa Francisco: ano santo ordinário, que teve como lema *Peregrinos da esperança*, jubileu definido pelo papa Francisco como dom da graça a ser vivido por meio de peregrinações, indulgências e testemunhos vivos de fé.

Nesse contexto, de comemorações de aniversários de eventos significativos, não podem passar despercebidos alguns documentos do Concílio Vaticano II que comemoraram 60 anos de publicação. São documentos com grandes metas, conquistas e desafios e estão em um contínuo processo de realização. Pode-se dizer que são textos de dimensão profética tamanhas foram a revolução dos seus pronunciamentos sobre diversos aspectos da vida humana e a repercussão na sociedade, na espiritualidade e na relação com os diferentes diálogos.

Nesse horizonte, o artigo explora a questão do diálogo inter-religioso como chave para a harmonia entre as religiões, entre os povos. O tema é contextualizado no aniversário da *Nostra aetate*,[3] sobre a Igreja e as religiões não cristãs, publicada no dia 28 de outubro de 1965. A pesquisa traz como justificativa a importância dessa declaração, como caminhos de diálogo entre as religiões para juntos encontrarmos processos de paz e de verdadeira fraternidade, dando uma resposta ao problema que se constata em muitos lugares da nossa sociedade brasileira, ou seja, a falta de conhecimento do como se relacionar com pessoas de outras

[2] "Niceia abre caminho a uma nova expressão institucional da autoridade doutrinal e disciplinar na Igreja, de alcance universal, que passa a ser reconhecida nos concílios ecumênicos" (Comissão Teológica Internacional, 2025, n. 3).

[3] Essa declaração mereceria um trabalho extenso de análise das experiências vividas ao longo das décadas que sucederam sua publicação, mas não será feito aqui, em razão da amplitude de temas das diferentes religiões que o texto conciliar apresenta.

religiões. Se há uma visão superficial do valor de todas as religiões na construção da paz e da fraternidade, essa falta de conhecimento traz preconceitos sem fundamentos criando muros no lugar de encontros. Portanto, parte-se da hipótese que a declaração *Nostra aetate* é de grande atualidade. Pode-se dizer que é uma bússola que orienta para uma proximidade sempre mais consciente e responsável da importância das religiões na construção de uma sociedade que respeite a diversidade de expressões religiosas, tendo em vista o bem de todos, pois "Deus não olha com os olhos, Deus olha com o coração. E o amor de Deus é o mesmo para cada pessoa, seja qual for a religião" (FT 281).

O objetivo, do artigo é mostrar como os princípios da declaração *Nostra aetate* são vivenciados com base em uma experiência de vida entre a espiritualidade do Movimento dos Focolares e um grupo de pessoas de religião islâmica. A metodologia é a análise qualitativa de algumas fontes sobre o tema tratado com uma particular interação interdisciplinar, trazendo um texto de literatura, o conto/novela de Boccaccio, *Decamerão*, sobre os três anéis, intrigante novela que tem uma mensagem para os dias de hoje. Entre as fontes citadas, encontram-se o Concílio Vaticano II, na declaração *Nostra aetate*, e o documento sobre *A fraternidade humana em prol da paz e da convivência comum* (Francisco; Al-Tayyeb, 2019).

1 O CONCÍLIO VATICANO II: NOSTRA AETATE

O papa Paulo VI, no dia 17 de maio de 1964, na mensagem em ocasião da festa de Pentecostes, criou institucionalmente na Igreja católica o diálogo inter-religioso.

> Veja-se o esforço que a Igreja faz para reunir, mesmo com simples contatos humanos, os membros de outras religiões. A este propósito, dar-vos-emos um anúncio, para que tenha voz e valor de Pentecostes; e é esta: como anunciamos há algum tempo, estabeleceremos, e nestes mesmos dias, aqui em Roma, o "Secretariado para os Não-Cristãos" (Paulo VI, 1964, tradução nossa).[4]

Portanto, a partir do Concílio Vaticano II, o Dicastério para o Diálogo Inter-religioso "favorece e regulamenta as relações com os membros e os grupos das religiões não compreendidas na designação do nome de cristão (Santa Sé, 2022). Para o judaísmo, a "competência cabe ao Dicastério para a Promoção da

[4] "Vi daremo un annuncio a questo proposito, affinché esso abbia voce e valore di Pentecoste; ed è questo: come tempo fa annunciammo, noi istituiremo, e proprio in questi giorni, qui a Roma il 'Segretariato per i non-Cristiani'" (Paulo VI, 1964).

Unidade dos Cristãos" (Santa Sé, 2022). O Dicastério para o Diálogo Inter-religioso se empenha para que o diálogo com os seguidores de outras religiões exista, segundo os critérios que exigem essa relação, "com uma postura de escuta, estima e respeito" (Santa Sé, 2022), favorecendo diversas formas de relações com eles a fim de que, juntos, possam alcançar objetivos na promoção da paz, da liberdade, da justiça social, da proteção e salvaguarda da casa comum e dos valores espirituais e morais.

O documento *Nostra aetate* é breve, possui somente cinco números, mas denso de significado, mostra a importância da convivência harmoniosa entre as religiões e o testemunho que elas podem dar para o ser humano em busca de respostas para a própria existência, como expressa seu primeiro número.

> Hoje, que o gênero humano se torna cada vez mais unido, e aumentam as relações entre os vários povos, a Igreja considera mais atentamente qual a sua relação com as religiões não cristãs. E, na sua função de fomentar a união e a caridade entre os homens e até entre os povos, considera primeiramente tudo aquilo que os homens têm de comum e os leva à convivência. (NA 1).

Como se percebe nesse primeiro número, encontram-se questões fundamentais da existência humana, que o Concílio Vaticano II procura responder em diálogo com todo o gênero humano e com fiéis de diferentes religiões. O número dois da declaração fala da relação da Igreja católica com o hinduísmo e o budismo, tema que, nesse artigo, não trataremos por causa da amplitude de experiências que, antes e após o Concílio Vaticano II, floresceram. Espera-se escrever um artigo sobre a relação da Igreja católica com essas antigas e profundas religiões posteriormente.

Com relação ao judaísmo,[5] apresentado no número 4, muitos foram os passos de profundo diálogo e colaboração e que continuam no tempo, superando os desafios e abraçando juntos as novas conquistas de mútua colaboração, pois, como declara o documento, é sondando o mistério da Igreja, que "este sagrado concílio recorda o vínculo com que o povo do Novo Testamento está espiritualmente ligado à descendência de Abraão" (NA 4). Tendo presente o patrimônio espiritual comum aos cristãos e aos judeus, o concílio fomenta e recomenda entre eles o mútuo conhecimento e mútua estima, "os quais se

[5] Em continuidade com o espirito do Concílio Vaticano II, papa Leão XIV, nos primeiros dias do seu pontificado, escreveu uma carta aos judeus e às associações judaicas, falando da importância do documento conciliar *Nostra aetate* (Politi, 2025).

alcançarão sobretudo por meio dos estudos bíblicos e teológicos e com os diálogos fraternos" (NA 4).

A seguir, entra-se no tema proposto, ou seja, a relação da Igreja católica com o islã, apresentando brevemente no número três da declaração.

> A Igreja olha também com estima para os muçulmanos. Adoram eles o Deus único, vivo e subsistente, misericordioso e omnipotente, criador do céu e da Terra, que falou aos homens e a cujos decretos, mesmo ocultos, procuram submeter-se de todo o coração, como a Deus se submeteu Abraão, que a fé islâmica de bom grado evoca. Embora sem o reconhecerem como Deus, veneram Jesus como profeta, e honram Maria, sua mãe virginal, à qual por vezes invocam devotamente. Esperam pelo dia do juízo, no qual Deus remunerará todos os homens, uma vez ressuscitados. Têm, por isso, em apreço a vida moral e prestam culto a Deus, sobretudo com a oração, a esmola e o jejum. E se é verdade que, no decurso dos séculos, surgiram entre cristãos e muçulmanos não poucas discórdias e ódios, este sagrado concílio exorta todos a que, esquecendo o passado, sinceramente se exercitem na compreensão mútua e juntos defendam e promovam a justiça social, os bens morais e a paz e liberdade para todos os homens (NA 3).

A respeito desse último parágrafo, não pode passar despercebido o caminho trilhado que, com a visita do papa Francisco nos Emirados Árabes Unidos entre 3 e 5 de fevereiro de 2019, são fixadas novas metas, trazendo novos passos para o diálogo com o Islã e diferentes religiões. O documento *A fraternidade humana em prol da paz mundial e da convivência comum*, que traz a assinatura do papa Francisco e do grão-imame de Al-Azhar, Ahmad Al-Tayyeb, traz em si um imperativo de mudança de atitudes em prol do bem, da fraternidade de todo o gênero humano. Para a realização desse processo de mudança, o papel das religiões é fundamental. Para tanto, os dois líderes religiosos destacam a importância da formação das novas gerações para a vivência da paz e do respeito do bem comum.

> Al-Azhar e a Igreja católica pedem que este documento se torne objeto de pesquisa e reflexão em todas as escolas, nas universidades e nos institutos de educação e formação, a fim de contribuir para criar novas gerações que levem o bem e a paz e defendam por todo o lado o direito dos oprimidos e dos marginalizados. Seja um convite à reconciliação e à fraternidade entre todos os crentes, mais ainda, entre os crentes e os não crentes, e entre todas as pessoas de boa vontade; seja um apelo a toda a consciência viva, que repudia a violência aberrante e o extremismo cego; um apelo a quem ama os valores da tolerância e da fraternidade, promovidos e encorajados pelas religiões; seja um testemunho da grandeza da fé em Deus, que une os corações divididos e eleva a alma humana; seja um símbolo do abraço entre o Oriente e o Ocidente, entre o norte e o sul e entre todos aqueles que acreditam que Deus nos criou para nos conhecermos, cooperarmos entre nós e vivermos como irmãos que se amam. Isto é o que esperamos e tentaremos realizar a fim de alcançar uma paz universal de que gozem todos os homens nesta vida (Francisco; Al-Tayyeb, 2019).

A assinatura em conjunto do documento *A fraternidade humana em prol da paz mundial e da convivência comum* é uma tomada de consciência de que somos estrangeiros nesta Terra e que, como fiéis de diferentes religiões, é possível dar respostas positivas aos grandes desafios da humanidade. As palavras dos dois líderes religiosos evidenciam a potência que as religiões possuem em oferecer uma verdadeira contribuição em favor da paz, da fraternidade universal, da busca do bem comum e, como afirma o número cinco da *Nostra aetate*, em reprovar toda a discriminação racial ou religiosa: "a Igreja reprova, por isso, como contrária ao espírito de Cristo, toda e qualquer discriminação ou violência praticada por motivos de raça ou cor, condição ou religião" (NA 5).

Essas palavras antigas e novas são desafiadoras e, ao mesmo tempo, encorajadoras para uma mudança de atitudes em prol da convivência harmoniosa entre todos os povos e religiões, como bem lembra o papa Francisco na bula de proclamação do jubileu ordinário 2025, citando o livro do Levítico 25,23.

> A terra pertence a Deus e todos nós vivemos nela como "estrangeiros e hospedes". Se queremos verdadeiramente preparar no mundo a senda da paz, empenhemo-nos em remediar as causas remotas das injustiças, reformulemos as dívidas injustas e insolventes, saciemos os famintos (Francisco, 2024).

O convite do papa Francisco convoca as nações a rever suas atitudes em prol do bem de todo o gênero humano e da nossa casa comum, pois as páginas atuais da história com as guerras em curso, as crises climáticas e as diferentes polarizações demonstram um retroceder do compromisso que garanta o bem viver de todos os povos, mas é necessário acreditar em um novo recomeçar.

2 DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO: APRENDIZADO DE FRATERNIDADE E AMIZADE

Em um período da humanidade marcado por conflitos e hostilidades, é bom lembrar Francisco de Assis, grande exemplo do diálogo em busca da fraternidade, que foi o primeiro santo da Idade Média a buscar contato com o mundo muçulmano.[6] São Francisco nos mostra que a cultura do encontro é a melhor forma para construir a paz. O ano de 2019 marcou os 800 anos da peregrinação de paz de São Francisco à Terra Santa para encontrar o sultão do Egito Malek al-Kamel. Esse encontro, se pensarmos no contexto histórico, pode ser considerado como um

[6] São Francisco deu o primeiro passo para ir ao encontro do diferente, e, desse encontro, outros seguiram seu exemplo. "Embora este sultão estivesse cheio de admiração pela rendição de Francisco, ele não se converteu, nem matou os cristãos que segundo sua lei deveriam morrer porque proclamavam uma doutrina diferente da fé do seu reino" (Cichinelli, 2019).

dos gestos de paz mais extraordinários da história do diálogo entre cristãos e muçulmanos. Francisco de Assis, em junho de 1219, em plena Cruzada (quinta), depois de algumas tentativas fracassadas, subiu em um barco e chegou ao porto de São João de Acre, no norte da Palestina, com o objetivo de visitar o sultão do Egito para levar até ele a mensagem de paz deixada por Jesus. (José, 2019). O exemplo do santo de Assis, que deixa sua pátria para ir encontro ao sultão é de grande luz para o caminho do diálogo inter-religioso, e é nessa dinâmica do encontro que a declaração *Nostra aetate* demonstra que a paz e a busca pelo bem comum são possíveis também hoje; o histórico encontro de 27 de outubro de 1986 em Assis (Itália), encontro desejado e promovido por João Paulo II, segue o rastro de luz deixado por São Francisco; os sucessivos papas também caminharam nessa direção. Em 2025, o papa Leão XIV, no seu discurso pela comemoração dos 60 anos da declaração *Nostra aetate*, disse:

> Este documento histórico, portanto, abriu os nossos olhos para um princípio simples, mas profundo: o diálogo não é uma tática ou uma ferramenta, mas um modo de vida – um caminho do coração que transforma todos os envolvidos, tanto quem escuta como quem fala. Além disso, percorremos este caminho não abandonando a nossa própria fé, mas permanecendo firmes nela. Pois o diálogo autêntico não começa no meio-termo, mas na convicção – nas raízes profundas da nossa própria crença, que nos dão a força para nos aproximarmos dos outros com amor (Leão XIV, 2025).

As palavras de papa Leão XIV são um convite para seguir com coragem e ousadia o caminho do diálogo, como grande missão de "despertar em todos os homens e mulheres o seu sentido de humanidade e do sagrado" (Leão XIV, 2025). Nesse contexto da busca da amizade da fraternidade entre todas as religiões que os 60 anos da declaração *Nostra aetate* recorda, percorremos a novela/conto do escritor e poeta italiano do século XIV, Giovanni Boccaccio (1313-1375), sobre os três anéis, na qual os personagens discorrem sobre qual é a verdadeira religião entre as monoteístas. Na narrativa, encontra-se o judeu Melquisedeque, com a história dos três anéis, que lhe dá a possibilidade de escapar da pressuposta e perigosa armadilha preparada para ele pelo muçulmano Saladino, que vai ao encontro do judeu em busca de um empréstimo, pois precisava de uma grande quantia de dinheiro, não sabendo como obtê-lo em pouco tempo. O muçulmano Saladino, pensou que poderia resolver seu problema se quisesse, mas se considerava muito mesquinho que nunca teria feito isso por decisão própria. Impelido pela necessidade, ele ponderou como poderia forçá-lo a servi-lo,

enquanto disfarçava a compulsão com alguma razão. Ele o chamou e o recebeu com cortesia, sentou-o ao lado dele e disse-lhe:

> "Homem capaz, aprendi com muitas pessoas que você é muito sábio e extremamente perspicaz em assuntos religiosos. Por isso, gostaria de saber qual das três religiões, judaica, muçulmana ou cristã, você considera a mais autêntica e verdadeira". O judeu, que era de fato um homem sábio, entendeu bem que Saladino estava tentando colocá-lo em dificuldade para poder fazer algumas acusações contra ele. Assim, ele pensou que não seria apropriado elogiar nenhuma das três religiões mais do que as outras, para que Saladino não cumprisse seu propósito. Portanto, aguçando sua inteligência, procurando uma resposta que não o prendesse, ele logo entendeu o que era conveniente para ele dizer. E ele disse: "Meu senhor, a pergunta que você me propõe é considerável. Para explicar o que penso sobre isso, parece apropriado contar uma pequena história.

A pista que o muçulmano Saladino percorre para ir ao encontro do judeu Melquisedeque é ousada, perguntando-lhe qual das três religiões (judaica, muçulmana ou cristã) é considerada por ele e verdadeira, e a novela segue com a sábia narrativa do judeu Melquisedeque, que lhe conta uma pequena história de um homem muito rico que dispunha um anel precioso, a mais valiosa e especial de todas as suas joias, e pelo valor e beleza desejava dá-lo a seus descententes, ordenando que aquele de seus filhos a quem ele o havia deixado fosse seu herdeiro universal e deveria ser respeitado, reverenciado, honrado por todos:

> Aquele a quem o anel foi deixado se comportou da mesma maneira que seu pai, em relação a seus descendentes. Em suma, o anel passou de mão em mão para muitos sucessores, até chegar à posse de um homem que tinha três filhos lindos e virtuosos, obedientes ao pai e amados por ele igualmente. Cada um dos três jovens, que conheciam o costume do anel, desejosos de serem reconhecidos como os favoritos, pediu ao pai, agora velho, que deixasse o anel para ele quando morresse. O homem digno, que os amava igualmente e não conseguia decidir a quem deveria deixá-lo, prometeu isso aos três, tentando de alguma forma agradá-los.

O relacionamento do homem que amava igualmente seus três filhos percorre um caminho que somente o amor é capaz de encontrar. Ele, o homem rico, já velho, secretamente mandou fazer duas cópias do anel por um bom artesão, que se assemelhava tanto ao primeiro que ele mesmo dificilmente o distinguiria dos outros, então, pouco antes de morrer, o pai em segredo deu um anel para cada um de seus três filhos. Após a morte do pai dos três descendentes, cada um foi reivindicar a herança e a honra, em detrimento dos outros, eles mostraram seu anel como prova de seu direito.

> No entanto, os anéis que eles mostraram eram tão semelhantes entre si que era impossível reconhecer o verdadeiro, e a questão de quem era o verdadeiro herdeiro do pai permaneceu em aberto, e ainda é. Então, meu

> senhor, a mesma coisa se aplica às três religiões dadas por Deus pai aos três povos diferentes, à pergunta que você me propôs: cada um dos três reivindica o direito à herança, acredita que ele tem a verdadeira religião e os princípios corretos, mas quem o tem ainda é uma questão em aberto, como a dos anéis. (Boccaccio, 2004).

O muçulmano Saladino reconheceu que o judeu havia sido capaz de sair habilmente da armadilha que havia preparado para ele, então decidiu expressar abertamente sua necessidade para o rico judeu Melquisedeque, verificando se ele estava disposto a financiá-lo. O judeu concedeu voluntariamente a Saladino o que ele exigia, e Saladino mais tarde devolveu todo o empréstimo que havia recebido. Além disso, deu-lhe grandes presentes e considerou-o seu amigo, mantendo-o consigo em condições elevadas e honrosas.

Boccaccio, com essa novela, fornece diversos ensinamentos: evidencia a inteligência dos dois homens, a segurança da vitória do judeu Melquisedeque e o espírito nobre do muçulmano Saladino. Mostra a representação da sagacidade, da astúcia humana, a celebração de duas inteligências, que podem concorrer para o bem, para o diálogo, para a amizade e fraternidade.

3 UM ENCONTRO ESPECIAL: A FRATERNIDADE ENTRE CRISTÃOS E MUÇULMANOS

Sabe-se que a religião islâmica, como muitas religiões, possui diversas ramificações as quais interpretam os textos sagrados e os preceitos da religião de formas diferentes. Entre as várias ramificações ou diferentes grupos, os mais conhecidos são os sunitas e os xiitas, cujas origens remontam ao período do surgimento do islamismo (século VII). Esses dois grupos correspondem à quase totalidade dos muçulmanos na atualidade. Como especificado anteriormente no objetivo desse artigo, essa pesquisa tem como foco mostrar como é possível criar pontes de fraternidade entre cristãos e muçulmanos, com o objetivo de construir um mundo fundado no respeito e na comum pertença ao gênero humano, que acredita em um Deus fiel, misericordioso e compassivo. Neste item, se falará de um encontro específico que marcou uma amizade que perdura no tempo.

Um grupo de cristãos do Movimento dos Focolares entrou em contato com fiéis muçulmanos na década de 1960,[7] já antes do Concílio Vaticano II e, desde a década de 1970, na Argélia, iniciou uma amizade profunda entre cristãos e

[7] Paul Lemariè, especialista em diálogo inter-religioso e membro do Centro Interdisciplinar de Estudos Scuola Abbá, descreve a relação de amizade entre o Movimento dos Focolares e a Comunidade Muçulmana. Ele destaca que "os muçulmanos que recebem algum ponto dessa espiritualidade, em particular a arte de amar, frequentemente expressam a convicção de se tornarem assim, melhores muçulmanos" (Lemarié, 2017, p. 90).

muçulmanos, difundindo-se na cidade de Tlemcen, onde nasceu uma comunidade do Movimento dos Focolares quase inteiramente muçulmana superando barreiras entre as duas religiões. Essa experiência serviu de base para gerar, entre 1992 e 2008, oito congressos internacionais dos *Muçulmanos amigos do Movimento dos Focolares*.[8]

No final da década de 1990, nos Estados Unidos, abrem-se novos horizontes nas relações entre cristãos e muçulmanos. O imã Warith Deen Mohammed, líder carismático de muçulmanos afro-americanos fez um convite à Chiara Lubich, fundadora do Movimento dos Focolares, para dirigir a sua mensagem à comunidade da Mesquita Malcolm X, no Harlem.[9] Assim, em maio de 1997, aconteceu o encontro entre os dois líderes, o imã e Chiara Lubich. Ambos fizeram um pacto de fraternidade estendendo-se entre os fiéis dos dois movimentos. O pacto animou encontros sucessivos que se realizaram nos Estados Unidos entre cristãos e muçulmanos, irmãos de raça negra e irmãos de raça branca, mirando a construção da fraternidade universal. Na narrativa de Serenella Silvi, encontram-se elementos significativos daquele dia, 18 de maio de 1997 no Harlem.

> A lembrança daquele dia ficará para sempre na minha alma. Eu estava ao lado de Chiara quando atravessamos a entrada da Mesquita Malcom Shabazz, ambas com a cabeça coberta pelo chador. Havia uma grande multidão. Chiara havia se preparado com grande dedicação. Ela sentia que estávamos para viver um momento muito importante. A atmosfera possuía algo de inacreditável, e depois, durante o seu discurso, que era como se estivesse falando a pessoas que conhecia há muitos anos. Ao terminar a programação, estávamos saindo quando, improvisamente, ela tomou o meu braço e disse: "Venha, preciso que você traduza para mim". Eu fui com ela até o escritório do imã Izak-El Mu'eed Pasha, onde havia entrado também o imã W.D. Mohammed. "Imã Mohammed – disse Chiara – *façamos um pacto no nome do único Deus, de trabalhar assiduamente pela paz e a unidade*". A resposta do Imã foi imediata. "*Este pacto está firmado para sempre*", ele disse. "*Deus seja testemunha que você é minha irmã. Eu sou seu amigo e a ajudarei sempre*". Foi um momento muito forte. Eram dois líderes que estavam respondendo a um chamado de Deus, para fazer nascer um mundo de paz e amor, e haviam compreendido que trabalhando juntos teriam contribuído para que isso se tornasse realidade (Silvi, 2012).

Essa experiência demonstra como o amor supera cada divisão de raça, cor, religião e vai na essência do ser humano que acredita em Deus misericordioso e compassivo. O relacionamento entre comunidades islâmicas e o Movimento dos

[8] Algumas etapas significativas: em 2008 realizou-se, em Roma, o encontro intitulado *Amor e misericórdia na Bíblia e no Alcorão*; em 2010, realizou-se, em Loppiano (Itália), cidade testemunho do Movimento dos Focolares, um encontro com 600 pessoas muçulmanas e cristãs, muitas lideranças de comunidades islâmicas estiveram presentes; em junho de 2011, em Tlemcem (Argélia), realizou-se o encontro dos muçulmanos do Movimento dos Focolares cujo tema apresentado foi *Viver a unidade*. Os participantes provinham de 10 países (Movimento di Focolari, 2023).

[9] A Mesquita Malcolm X é o nome popular, desde 1976, da Mesquita Malcom Shabazz.

Focolares nos Estados Unidos continua produzindo pontes de amizade e fraternidade com o projeto *Next Now*, uma equipe que promove o diálogo islâmico-cristão a partir das comunidades, em conexão com o legado de amizade espiritual entre o imã Warith Deen Mohammed e Chiara Lubich. O grupo *Next Now* se reúne *on-line*; leem juntos a palavra de vida em ambas as tradições, ou seja muçulmana e cristã. E as comunidades espalhadas pelo país também organizam conjuntamente atividades sociais.

O relacionamento entre as duas religiões continua através de um caminho de conhecimento mútuo que se transforma em comunhão entre cristãos e muçulmanos. *Wings of Unity* é uma iniciativa de diálogo inter-religioso entre cristãos católicos e muçulmanos xiitas promovida pelo Instituto Universitário Sophia (Itália) e o Islamic Centre of England. Esse projeto de vida surgiu de uma amizade iniciada há quase duas décadas entre o teólogo católico Piero Coda e o estudioso xiita Mohammad Ali Shomali (Movimento dos Focolares, 2015). O projeto promove encontros em que participantes compartilham tradições, textos sagrados e experiências de vida. A convivência respeitosa e profunda revela pontos de união entre as religiões e transforma os participantes que, muitas vezes, saem do Instituto Universitário Sophia com novas visões sobre fé, humanidade e coexistência. Essa amizade deu origem a uma série de encontros entre estudiosos cristãos e muçulmanos, em que textos do legado de Chiara Lubich e do Alcorão revelaram harmonia espiritual, demonstrando que a escuta mútua reduz as diferenças (Catalano, 2023).

Desde 2017 até 2025, foram realizadas quatro edições da *Week of Unity* em diversos locais como Dolomitas, Nairóbi, Suíça e Instituto Universitário Sophia, envolvendo jovens cristãos e muçulmanos do mundo todo. Esses encontros funcionam como verdadeiras escolas de transformação. Os participantes relatam profundas mudanças pessoais e espirituais. *Wings of Unity* é uma pequena gota no oceano de esforços pelo diálogo e pela paz, pela fraternidade e harmonia entre os povos, uma gota que faz a diferença, pois antes desse projeto só havia o desconhecido, agora há a comunhão, a unidade. Um dos resultados dessa amizade é o livro escrito por Shomali, *Unity of God and unity in God*. O livro se baseia em palestras ministradas por Mohammad Ali Shomali de 8 a 10 de julho de 2016 no Instituto Universitário Sophia.

O lider religioso e sua comitiva xiita estiveram no Brasil duas vezes, visitando o centros do Movimento dos Focolares, universidades e a Casa da Reconciliação de

São Paulo. Esses encontros são geradores de experiências de profunda fraternidade e unidade abrindo novos horizontes ao diálogo católico-xiita (Melhado, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Concílio Vaticano II, com a declaração *Nostra aetate*, traz significativos desdobramentos do relacionamento com as diferentes religiões e mostra a importância delas na construção de um mundo melhor. Na prática dos ensinamentos da declaração, é possível desenvolver uma consciência ativa sobre o diálogo, que pode triunfar sobre os mísseis e a barbárie das guerras, mostrando que o ser humano é para a vida e não para a morte, que a astúcia, a inteligência do ser humano como escreve Boccaccio na novela *Os três anéis*, serve de luz para valorizar o bem, o positivo que existe em todas as religiões e abrir novos horizontes em direção de uma nova humanidade. É conhecendo quem está ao nosso lado que podemos perceber como tudo está interligado, e, como disse Chiara Lubich, o objetivo da nossa vida é aquele de levar a unidade onde quer que haja divisão ou indiferença. É na dinâmica da unidade, da fraternidade que aprendemos uns com os outros e todos são edificados por uma presença que fala ao coração.

REFERÊNCIAS

BOCCACCIO, Giovanni. Decameron: i tre anelli. **Il dialogo**, 14 jul. 2004. Disponível em: https://www.ildialogo.org/poesia/itreanelli14092004.htm. Acesso em: 15 jul. 2025.

CATALANO Roberto. Projeto Wings of Unity - Asas da Unidade - chega à América Latina. **Mariápolis Ginetta**, 5 jul. 2023. Disponível em: https://www.mariapolisginetta.org/post/projeto-asas-da-unidade-chega-à-américa-latina. Acesso em: 27 mar. 2026.

CICHINELLI, Marcelo Ariel. O encontro de São Francisco com o sultão. **Franciscanos do Rio Grande do Sul**, 10 nov. 2019. Disponível em: https://www.franciscanos-rs.org.br/post/o-encontro-de-sao-francisco-com-o-sultao. Acesso em: 24 mar. 2026.

COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. Jesus Cristo, Filho de Deus, salvador: 1.700º aniversário do Concílio Ecumênico de Niceia 325-2025. **Santa Sé**, 2025. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_cti_doc_20250403_1700-nicea_po.html. Acesso em: 19 jun. 2025.

CONCÍLIO VATICANO II. Declaração Nostra aetate: sobre a Igreja e as religiões não cristãs. **Santa Sé**, 28 out. 1965. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651028_nostra-aetate_po.html. Acesso em: 23 jun. 2025.

MOVIMENTO DI FOCOLARI. In dialogo tra le religioni. **Movimento di Focolari**, 2023. Disponível em: https://www.focolare.org/in-dialogo-tra-le-religioni/. Acesso em: 23 jun. 2025.

MOVIMENTOS DOS FOCOLARES. Estudantes xiitas iranianas em Loppiano. **Movimento dos Focolares**, 9 mar. 2015. Disponível em: https://www.focolare.org/pt-pt/estudantes-xiitas-iranianas-em-loppiano/. Acesso em: 20 mar. 2026.

FRANCISCO. Carta encíclica Fratelli tutti: sobre a fraternidade e a amizade social. **Santa Sé**, 3 out. 2020. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html. Acesso em: 23 jun. 2025.

FRANCISCO. Spes non confundit: bula de proclamação do jubileu ordinário do ano 2025. **Santa Sé**, 9 maio 2024. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/bulls/documents/20240509_spes-non-confundit_bolla-giubileo2025.html. Acesso em: 19 jun. 2025.

FRANCISCO; AL-TAYYEB, Ahmad. Documento sobre a fraternidade humana em prol da paz mundial e da convivência comum. **Santa Sé**, 4 fev. 2019. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/travels/2019/outside/documents/papa-francesco_20190204_documento-fratellanza-umana.html. Acesso em: 23 jun. 2025.

JOSÉ, Silvonei. Jerusalém recorda encontro de Francisco com o sultão. **Vatican News**, 30 set. 2019. Disponível em: https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2019-09/jerusalem-recorda-encontro-de-francisco-com-o-sultao.html. Acesso em: 30 mar. 2026.

LEÃO XIV. Comemoração do 60º aniversário da promulgação da declaração conciliar "Nostra aetate". **Santa Sé**, 28 out. 2025. Disponível em: https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/speeches/2025/october/documents/20251028-nostra-aetate.html. Acesso em: 30 mar. 2026.

LEMARIÉ, Paul. In dialogo con i musulmani. Vivere insieme l'unitá nella diversità. **Nuova umanità**, Roma, ano 39, n. 225, jan./mar. 2017.

MELHADO, Nicole. Líder muçulmano iraniano Mohammad Ali Shomali fará série de encontros no Brasil para promover diálogo inter-religioso. **Movimento dos Focolares**, 3 set. 2025. Disponível em: https://focolares.org.br/lider-muculmano-iraniano-dr-mohammad-ali-shomali-fara-serie-de-encontros-no-brasil-para-promover-dialogo-inter-religioso/. Acesso em: 27 mar. 2026.

PAULO VI. Omelia: Festività di Pentecoste. **Santa Sé**, 17 maio 1964. Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/it/homilies/1964/documents/hf_p-vi_hom_19640517_pentecoste.html. Acesso em: 31 maio 2025.

POLITI, Marco. Prevost responde à figura de um papa que gosta de recosturar. **Instituto Humanitas Unisinos**, 21 jun. 2025. Disponível em: https://www.ihu.unisinos.br/653554-prevost-responde-a-figura-de-um-papa-que-gosta-de-recosturar-entrevista-especial-com-marco-politi. Acesso em: 22 jun. 2025.

SANTA SÉ. Dicastério para o Diálogo Inter-religioso. **Santa Sé**, 2022. Disponível em: https://www.vatican.va/content/romancuria/pt/dicasteri/dicastero-dialogo-interreligioso/profilo.html. Acesso em: 31 maio 2025.

SILVI, Serenella. Nova Iorque: os focolares e a Mesquita Malcolm X num caminho de fraternidade. **Movimento dos Focolares**, 10 maio 2012. Disponível em: https://www.focolare.org/pt-pt/nova-iorque-os-focolares-e-a-mesquita-malcolm-x-num-caminho-de-fraternidade/. Acesso em: 23 jun. 2025.

SHOMALI, Mohammad Ali. **Unity of God and unity in God.** Londres: Islamic Centre of England, 2023.

Recebido em: 16/07/2025.
Aceito em: 01/04/2026.